

MÉTODOS DE ENSINO: DA DIDÁTICA GERAL À DIDÁTICA DE LÍNGUAS

METAS

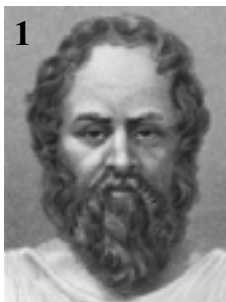
Apresentar as diversas perspectivas metodológicas tanto à luz da Didática Geral como da Didática de Línguas; e refletir sobre os conceitos de método e metodologia.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
diferenciar os termos método e metodologia;
conhecer os diversos métodos à luz da Didática Geral;
conhecer a metodologia para o ensino de línguas;
reconhecer um determinado método numa situação prática; e
situar uma determinada aula em sua metodologia correspondente.

PRÉ-REQUISITO

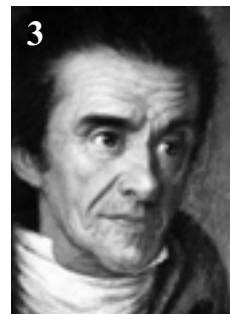
Ter realizado a aula 2.



(Fonte: <http://independenciasulamericana.com.br>)



(Fonte: <http://records.viu.ca>)



(Fonte: <http://www.bsu.edu>)



(Fonte: <http://upload.wikimedia.org>)



(Fonte: <http://piaget.infoedu.zip.net>)

1. Sócrates, 2. Comenius, 3. Pestalozzi, 4. Herbart e 5. Piaget, pensadores que, em diferentes épocas, elaboraram métodos de ensino.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem requer o conhecimento de princípios e diretrizes orientadoras. Esses princípios se caracterizam pelo trabalho sistematizado do professor que combina tanto no planejamento quanto no desenvolvimento das aulas: objetivo, conteúdos, métodos, recursos, atividades e avaliação de ensino. Nesta lição, vamos refletir sobre os métodos de ensino que se configuram tanto na evolução da DG como na DL.

Ora, com certeza você já deve ter ouvido falar sobre método de ensino. Talvez já tenha até estado em discordância com o método de ensino de algum professor ou já teve algum aluno que teve a coragem de estar contra sua maneira de ensinar. Você pode, até mesmo, estar desenvolvendo seu próprio método. Sobre essas e outras questões, vamos refletir doravante. Os passos não conduzem somente à finalidade, cada passo já é uma finalidade alcançada (Allain). A cada lição você se aproxima do objetivo final e já realiza também o objetivo de cada uma delas.



Existem vários métodos de ensino. Há algumas décadas eram bastante utilizados métodos que enfatizavam o caráter disciplinar e buscavam garantir a adesão dos estudantes através da aplicação de castigos (Fonte: <http://images.google.com.br>).

CONCEITO DE MÉTODO E METODOLOGIA

De forma mais simples, o método pode ser entendido como o caminho para alcançar um objetivo. Na nossa vida, estamos sempre querendo realizar ou conseguir alguma coisa. Entretanto, essas coisas que queremos não acontecem por si mesmas. É preciso nossa intervenção, isto é, nossa atuação para realizá-las ou consegui-las. O método é, portanto, o meio que utilizamos para conseguir nosso objetivo.

Na educação escolar, cada área de conhecimento desenvolve métodos próprios para que se consigam os objetivos de ensino ou de aprendizagem desejados. Assim, podemos encontrar métodos matemáticos, métodos geográficos, históricos, etc. Em nossa área podemos falar de métodos pedagógicos, didáticos ou método para o ensino de línguas. Na atualidade existe uma variedade de métodos tanto na área da DG com na área da DL. Essa variedade ou conjunto de métodos constitui a metodologia.

CLASSIFICAÇÃO DOS MÉTODOS À LUZ DA DIDÁTICA GERAL

Até o início do século XIX, aconteceu nas escolas uma aprendizagem do tipo passivo e receptivo. Aprender significava, essencialmente, memorizar, porquanto compreender desempenhava papel secundário. Segundo HAIDT (2006), essa forma de ensino estava baseada no entendimento de que o ser humano parecia um pedaço de cera ou argila que podia ser modelado a gosto. Defendia-se, portanto, a ideia de que o pensamento humano era como uma tábua lisa ou um papel em branco no qual tudo podia imprimir-se. Apesar dessa concepção generalizada de ensino, princípios inovadores se mesclaram a ela, dando origem à configuração da DG.

MÉTODOS CLÁSSICOS

Método catequético. Sua origem remonta aos antigos gregos. Etimologicamente, a palavra catecismo provém do grego *katechein* que significa fazer eco. Utilizada no ensino de todas as disciplinas, esse método consistia na apresentação, pelo mestre, de perguntas e respostas já prontas tanto em sua forma oral como escrita. Ensinava-se a ler e escrever como se ensinava um ofício manual ou a tocar um instrumento musical. O estudo das disciplinas se caracterizava pela recitação de cor. O importante nesse método era que o aluno fosse capaz de reproduzir, literalmente, as palavras e frases decoradas e, muitas vezes, dadas prontas nos exercícios de perguntas e respostas

oferecidas pelo mestre. No âmbito das línguas, o ensino se caracterizava pelo estudo dos textos literários e da gramática.

Método socrático ou método da ironia, criado por Sócrates (filósofo grego sec. V a. C.). Para Sócrates o saber não se aprende através da transmissão do mestre, já que é um ato realizado no interior do indivíduo. Sua descoberta somente será realizada pela própria pessoa. A função do mestre, nesse caso, nada mais é do que ajudar o discípulo a descobrir, por si mesmo, a verdade, o saber, o conhecimento. Esse método se realiza em dois momentos: o da refutação e o da **maiêutica**. No primeiro momento, o mestre levanta objeções às opiniões que o discípulo tem sobre determinado assunto e que considera ser a verdade. De objeção em objeção, o discípulo ia tentando responder as dúvidas levantadas pelo mestre até que, se contradizendo cada vez mais, admitia sua ignorância. Ao admiti-la, liberava o espírito das opiniões. Para Sócrates, ter consciência da própria ignorância é o primeiro passo para encontrar a verdade. Ao conscientizar-se o discípulo da própria ignorância, Sócrates começava o segundo momento do método. Partindo do conhecido para o desconhecido, do fácil para o difícil ele vai fazendo uma série de perguntas, levando o discípulo a refletir, descobrir e elaborar respostas. Para Sócrates, os mestres devem ter paciência com os erros e as dúvidas dos discípulos já que é esta consciência de erro e de dúvida que os leva à aprendizagem.

Método indutivo de Comenius (1592-1670). Devido à sua formação cristã, Comenius acreditava que de todas as obras de Deus, o ser humano é a mais perfeita e o fim último do homem é atingir a felicidade eterna. Daí que, para ele, o objetivo da educação é ajudar o homem a alcançar essa finalidade cósmica e transcendental. Para tanto, o professor deve ajudar o aluno no desenvolvimento de si mesmo mediante o autoconhecimento, bem como de todas as coisas que existem. Para Comenius, os jovens de ambos os sexos devem ter acesso à escola e serem educados em comum. Em seu método de ensino, valorizava o processo indutivo, pois segundo ele, esse método estava mais de acordo com a natureza. Em sua *Didática Magna* descreve o processo de ensino segundo o qual compete ao professor:

Método pestalozziano. PESTALOZZI (1746-1827) defendia a doutrina

Apresentar o objeto ou idéia diretamente por meio de demonstração já que segundo ele, o aluno aprende através dos sentidos, sobretudo vendo e tocando;

Mostrar a utilidade específica do conhecimento que se está transmitindo bem como sua aplicação na vida diária;

Referir-se à natureza e origem dos fenômenos estudados, isto é, às suas causas. Comenius propôs a inclusão do estudo dos fenômenos físicos nos currículos e nos livros didáticos;

Explicar antes os princípios gerais e depois os detalhes;

Passar para o assunto seguinte somente quando aluno tiver dominado o anterior.

Maiêutica

Em grego, significa dar à luz, trabalho da parteira. Como a parteira que dá à luz as crianças, Sócrates dá à luz as idéias.

A maiêutica – arte de dar à luz – é um método de ensino socrático que se utiliza de perguntas para levar o interlocutor a responder às próprias questões. Sócrates não apresentava uma verdade aos seus discípulos, apenas abria caminho para que ela viesse à luz a partir do próprio aprendiz.

dos naturalistas, principalmente de Rousseau. Acreditava que o ser humano nasce bom e que o caráter do homem se forma pelo ambiente que o cerca. Daí, defendia que esse ambiente deveria aproximar-se o máximo possível das condições naturais para que o caráter do homem se desenvolvesse de forma positiva. Concebe que a transformação da sociedade apenas se dará por meio da educação que tem a finalidade de desenvolver todas as faculdades e aptidões do ser humano de forma natural, progressiva e harmoniosa. Segundo HAIDT (2006), suas ideias são consideradas inovadoras para a época já que pregava a educação de massas e o direito de toda criança ter acesso à educação escolar, bem como o princípio de que a educação deveria respeitar o desenvolvimento infantil, assentando, dessa forma, as bases da Pedagogia moderna. Defendia que o principal objetivo da educação é favorecer o desenvolvimento físico, intelectual e moral da criança e dos jovens, mediante experiências selecionadas e graduadas. Segundo esse método, compete ao professor:

- Apresentar o conhecimento começando pelos elementos mais simples e concretos de forma a promover a compreensão;
- Utilizar o processo de observação ou percepção pelos sentidos que ele chama de intuição;
- Fixar o conhecimento através de uma série progressiva de exercícios graduados, baseados mais na observação do que no mero estudo de palavras.

Método instrucional de Herbart. A princípio, Herbat (1776-1841) se baseava nas ideias de Pestalozzi, mas depois cria seus próprios princípios educacionais que se fundamentam na ideia de unidade mental. Segundo ele, o homem não é um compartimento, senão uma unidade e sua característica principal é o poder de assimilação. Essa noção de função assimiladora, Herbat denomina-a apercepção, definida por ele como “assimilação de novas ideias através da experiência e sua relação com as ideias ou conceitos já anteriormente formados”. Em consequência desse pensamento, atribui grande importância à educação considerada como determinante na formação e desenvolvimento do caráter e do intelecto. Para ele, a educação é responsável pela formação das representações e de como estas se combinam na mente. Defende que a função da escola deve ser a de ajudar o aluno a desenvolver e integrar essas representações mentais oriundas de duas fontes principais: do contato com a natureza através da experiência e do contato com a sociedade através do convívio social. Para Herbat, a educação moral decorre da educação intelectual uma vez que o conhecimento produz ideias que moldam o caráter. A esta relação, conhecimento-ideias-caráter, ele denominou de instrução educativa que para ser realmente educativa deve despertar no aluno o interesse pelas matérias de estudo. Dessa forma, elabora a teoria do interesse definida como um meio tanto para assegurar a atenção do aluno durante a aula como, principalmente, para garantir que

novas idéias sejam assimiladas e integradas. Cabe ao professor selecionar o material de instrução baseando-se na progressão do interesse dos alunos e apresentá-lo de tal forma organizado que, conservando a unidade, desenvolva no aluno uma consciência plena e una. Para alcançar esse objetivo, elabora o método instrucional que consiste numa série de passos baseados na ordem psicológica de aquisição do conhecimento e seguidos em cada unidade de instrução, obedecendo a seguinte seqüência:

- preparação
- apresentação
- associação
- sistematização
- aplicação.

Método ativo (ou metodologia ativa). Fundado nos princípios de John Dewey (1859-1952), parte do entendimento de que a ação, própria da natureza humana, precede o conhecimento e o pensamento. Ou seja, antes de existir como ser que pensa o homem é um ser que age. Dessa forma, concebe que o conhecimento e o ensino devem estar relacionados à ação, à vida prática, à experiência. O saber é, portanto, instrumental devendo ser um meio para ajudar o homem na sua existência, na sua vida prática. Nessa concepção, a criança, por natureza, é ativa, quer agir, fazer algo, produzir. Daí, a escola, respeitando a natureza da criança, deve aplicar o princípio dessa metodologia ativa: aprender fazendo, agindo, vivendo. Ou seja, a característica principal da metodologia ativa é o ensino pela ação. Dessa forma, o papel do professor não é oferecer o conhecimento pronto e acabado senão ensinar os alunos a adquiri-lo de acordo com suas necessidades, desenvolvendo neles as habilidades abaixo que resumem os princípios da metodologia ativa:

- a atenção e o pensamento reflexivo;
- a capacidade de estabelecer relações entre fatos e objetos;
- a habilidade para diferenciar o essencial do acessório;
- habilidade para remontar as causas e prever os efeitos.

MÉTODOS SEGUNDO PIAGET

Métodos verbais tradicionais, ratificados pela epistemologia associacionista;
Métodos ativos desenvolvidos a partir das pesquisas e conclusões da Psicologia do Desenvolvimento e do construtivismo operacional e cognitivo (veja item 2.1.6);

Métodos intuitivos ou audiovisuais baseados na Psicologia da forma ou Gestalt.

Métodos de ensino programado têm por base a teoria do reflexo de Pavlov e Psicologia comportamental ou behaviorista.

MÉTODOS SEGUNDO IRENE CARVALHO

Métodos individualizados de ensino consideram que a aprendizagem é uma atividade pessoal apesar de, muitas vezes, realizar-se em situação social. Por isso, valorizam o atendimento às diferenças individuais e fazem adequação do conteúdo ao nível de maturidade do aluno, à sua capacidade intelectual e ao seu ritmo de aprendizagem;

Métodos socializados de ensino consideram que a aprendizagem se realiza em grupo, por isso valorizam a interação social;

Métodos sócio-individualizados consideram que a aprendizagem se realiza individualmente e em grupo. Por isso, combinam as duas atividades: individualizada e socializada.

MÉTODOS SEGUNDO LIBANEO

Método de exposição pelo professor é bastante utilizado por nossos professores, apesar de bastante criticado também. Nele os conhecimentos, habilidades e tarefas são apresentadas pelo professor. A atividade do aluno é receptiva, mas não necessariamente passiva. Entre as formas de exposição, o autor em questão apresenta as seguintes: a exposição verbal, a demonstração, a ilustração e a exemplificação.

Método de trabalho independente consiste em tarefas dirigidas e orientadas pelo professor para que os alunos as resolvam de forma independente e criativa. Conforme o autor, as tarefas podem acontecer em qualquer momento da aula como tarefa preparatória, tarefa de assimilação do conteúdo ou tarefa de elaboração pessoal.

Método de elaboração conjunta consiste numa forma de interação ativa entre o professor e o aluno visando à obtenção de novos conhecimentos e habilidades bem como à fixação e consolidação de outros já adquiridos. Segundo o autor trabalhado, o caráter pedagógico da elaboração conjunta está no fato de que tem como referência um tema de estudo determinado que interesse aos alunos e, portanto, queiram falar sobre ele.

Método de trabalho em grupo consiste em distribuir temas de estudo iguais ou diferentes a grupos fixos ou variáveis cuja finalidade é obter a cooperação dos alunos na realização da tarefa.

Atividades especiais são aquelas que complementam os métodos de ensino contribuindo para a assimilação ativa dos conteúdos: o estudo do meio, o jornal escolar, a assembleia de alunos, o museu escolar, o teatro, a biblioteca escolar etc.

CLASSIFICAÇÃO DOS MÉTODOS SEGUNDO A DIDÁTICA DE LÍNGUAS

O método de gramática e tradução foi conhecido, inicialmente, nos Estados Unidos e também chamado de método prussiano ou ciceroniano. Como seus críticos afirmavam, consistia em saber tudo sobre algo, menos o algo em si. Como advém do próprio nome, estava alicerçado no ensino da gramática e da tradução. Nessa concepção não havia a preocupação científica com o ensino de língua. Seu objetivo consistia em transmitir um conhecimento sobre a língua, visando ao acesso a textos literários e a um domínio da gramática normativa. Limitava-se à tradução e à versão como base de compreensão da língua em estudo. O dicionário e o livro de gramática eram imprescindíveis. A aprendizagem da língua estrangeira era vista como uma atividade intelectual. Por isso, o aprendiz deveria memorizar as regras e os exemplos, com o propósito de dominar a morfologia e a sintaxe. Os alunos tanto recebiam como elaboravam listas exaustivas de vocabulário. Na verdade, baseava-se no ensino do grego e do latim desde a antiguidade.

A partir da segunda metade do século XIX, surge o método direto num contexto em que o ensino já não é mais tão elitista, e a necessidade de intercâmbio com o mundo fomenta questionamentos contra o método anterior. Coincidindo com o desenvolvimento da pedagogia ativa, toma como referência o aprendizado da língua materna pela criança e põe ênfase na língua oral em detrimento da escrita, rechaçando completamente a tradução.

Método da leitura surge nos Estados Unidos e, como se percebe do seu nome, a leitura constitui o núcleo de atenção embora a escrita e a língua oral também tenham lugar. Nele eram sistematizadas as técnicas de leitura, tanto dentro como fora da aula. Como aprender vocabulário é considerado importante, pois trata-se de expandi-lo o mais rápido possível.

O Método audiolingual ou áudio-oral (também conhecido como situacional na Inglaterra) originou-se nos Estados Unidos e difundiu-se pelo mundo, dominando o ensino de línguas entre 1950 e 1960. Coincide com o surgimento do behaviorismo na psicologia e o estruturalismo na linguística. Tendo suporte teórico nessas ciências, concebe a língua como um conjunto de estruturas hierarquizadas e aprendizagem como repetição dessas estruturas.

Método audiovisual pode ser entendido como uma variação do método audiolingual, dadas as semelhanças de procedimentos quanto à teoria sobre a língua. Entretanto, diferem-se no tocante à teoria de

aprendizagem que nesse método persegue a forma, ou seja, fundamenta-se na concepção da Gestalt.

O método natural de Krashen retoma os princípios do método direto e se fundamenta nas teorias do próprio Krashen de oposição entre aprendizagem e aquisição, a hipótese do monitor, a hipótese da ordem natural, a hipótese do input e a hipótese do filtro afetivo.

A metodologia comunicativa surge na Europa muito ligada a questões do Mercado Comum, pois havia uma necessidade crescente de ensinar as principais línguas europeias. Coincide com o surgimento da Pragmática Linguística, os atos de fala de Austin e Searle e apoia-se na psicologia cognitiva. Põe ênfase no desenvolvimento das quatro habilidades: ouvir, falar, ler, escrever. Atualmente caracteriza-se também pela ênfase em aprender a se comunicar na língua alvo, de maneira interativa; pela utilização de textos autênticos na situação de aprendizagem; pela preocupação de que o aluno veja não só a língua em si, mas também os aspectos culturais envolvidos nela; pela valorização do processo de aprendizagem; o aproveitamento das experiências individuais do aluno no contexto da aprendizagem; pela tentativa de ligar a aprendizagem em sala de aula com a vida fora dela. O ensino de língua mediante tarefa, os métodos integradores são variações atuais da metodologia comunicativa.

CONCLUSÃO

Parabéns! Você já chegou à terceira lição. Nela aprendeu sobre os métodos de ensino tanto na concepção da DG como da DL. É interessante perceber, dentro do contexto de nossos estudos, como essas disciplinas estão relacionadas, como os princípios da DG contribuíram e continuam contribuindo para a DL. Também é importante perceber que pensadores clássicos da educação assentaram as bases da pedagogia moderna, que as ideias de hoje nada mais são do que as ideias de outrora melhoradas, que os métodos de hoje são os métodos de outrora com uma nova roupagem, adequados aos tempos atuais.



RESUMO

Nesta lição destacamos os conceitos de método e metodologia. Em seguida, apresentamos uma taxionomia para a apresentação da variedade metodológica existente no que se refere ao ensino de modo geral e de línguas, em particular. Na Didática Geral vimos os métodos clássicos, os métodos segundo Piaget, os métodos segundo Irene Carvalho e os métodos na classificação de Libaneo. Por sua vez, apresentamos brevemente a metodologia para o ensino de línguas concebidas pela Didática de Línguas: método de gramática-tradução, direto, leitura, audiolingual, audiovisual, natural de Krashen e a metodologia comunicativa.



ATIVIDADES

Temas para reflexão e debate

1. O que é método?
2. O que é metodologia?
3. O que é o método de gramática-tradução?
4. Quais os princípios do método ativo?
5. Em que consiste o método natural?
6. O que é a metodologia comunicativa?
7. Quais as características do método de exposição do professor?
8. Por que não pode haver um único método de ensino?
9. Quais as características do método individualizado de ensino?
10. Qual desses métodos você defenderia para o ensino de língua portuguesa em nossa realidade educativa? Justifique.

Temas para aprofundar os estudos

1. Escolha um método e pesquise concepção de língua, a teoria de aprendizagem, o papel do professor e dos alunos subjacentes a ele.
2. Faça uma pesquisa para descobrir as contribuições da Linguística para o ensino de língua portuguesa.
3. Assista a uma aula numa escola da comunidade para observar o tipo de método utilizado para o ensino de língua portuguesa ou de língua estrangeira.
4. Analisar um livro didático de português ou de língua estrangeira e verificar o método proposto pelo autor.
5. Prepare uma aula seguindo as orientações de um dos métodos apresentados.

PRÓXIMA AULA

Na próxima lição trataremos de um tema muito interessante: a relação professor aluno em sala de aula.



AUTOAVALIAÇÃO

Nesta lição você aprendeu a:
diferenciar os termos método e metodologia;
conhecer os diversos métodos à luz da Didática Geral;
conhecer a metodologia para o ensino de línguas;
situar um determinado método;
situar uma determinada aula em sua metodologia correspondente.



Faça perguntas a você mesmo sobre estes objetivos de aprendizagem que você deve ter cumprido. Ao não se sentir seguro, consulte seu tutor para juntos buscarem outros meios de você sanar as dificuldades.

REFERÊNCIAS

- Haidt, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática Geral**. São Paulo: Atica, 2006.
- Vale, M^a Irene Pereira. **As questões fundamentais da Didática**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1995.
- Schmitz, Egidio. **Fundamentos da Didática**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1993.
- Libaneo, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.
- Cordeiro, Jaime. **Didática**. São Paulo, Editora Contexto, 2007.
- Santana, Givaldo et alii. **Questões de línguas estrangeiras, línguas estrangeiras em questão**. São Crsitóvão: UFS, 2005.
- Luft, Celso Pedro. **Ensino e aprendizagem da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Globo, 2007.
- Dionísio, Angéla Paiva; Bezerra Maria Auxiliadora. **O livro didático de português, múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.